

BASEADO NO ESTUDO DO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Deixai aos mortos sepultar os seus próprios mortos



UM GUIA PARA ESTUDOS DA DOCTRINA

Achilles Romanato Pandini





Achilles
Romanato Pandini



Essa expressão é utilizada por Jesus uma única vez, e citada uma vez em Mateus, e outra em Lucas, num diálogo entre o Mestre e alguém que manifesta desejo em segui-lo, mas lhe pede licença para que enterre o corpo de seu pai que morreu.



Vejamos o texto – Em Mateus 8:21-22 – 21 “E outro dos discípulos lhe disse Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai”. 22 “Replicou-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos”. Em Lucas 9: 59-60 - 59 “A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. 60 “Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o Reino de Deus”.

É alguém que deseja segui-lo, mas também sente necessidade de exercer o dever piedoso de sepultar o corpo do pai. Entretanto Jesus recomenda deixar “aos mortos o enterrar os próprios mortos”.

Sendo falado por aquele que diz não ter vindo destruir a Lei, mas sim, dar-lhe cumprimento, e lá está no Êxodo, cap.20, versículo 12, com todas as letras o mandamento “Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma dilatada vida na terra que o Senhor teu Deus te há de dar”. E dar sepultura ao corpo do pai morto, sem a menor dúvida é um ato de honra-lo. Esse o choque que provoca, uma contradição, ao menos aparente, entre o que tantas vezes diz, e o que neste texto está expresso.

Pensemos um pouco, o que representa Jesus na vida do mundo, a partir de seu reencarne. Todos nós o entendemos como o guia de todas as pessoas, orientando, pelo exemplo, o modo de proceder para, nós outros, passarmos a cumprir também a Lei de Deus.

Àqueles que manifestam o desejo de segui-lo, adverte-os sobre que tipo de situação enfrentarão “Não ter onde repousar a cabeça; desvincular-se do que represente o passado: a vinculação material, ou o que isso represente”.

Natural que Jesus estaria a falar sobre a vida espiritual, pois do contrário estaria se contradizendo, o que é inadmissível para um Espírito de sua envergadura moral. Até mesmo pelo que ele diz a respeito da família.

Ao recomendar que se deixe “aos mortos enterrar seus próprios mortos’ Jesus está recomendando o desapego à vida material, e indicando que a vida espiritual é a verdadeira vida, e é com ela que devemos estar preocupados.

No texto de Lucas isso fica mais claro, ao recomendar “e tu vai, e anuncia o Reino de Deus”, recomendação fortíssima, de grande peso à nós outros, pois significa o atingimento da paz interior. A consciência do dever cumprido em toda a sua extensão.

Ainda uma mensagem subjacente – em ambos os textos constantes dos evangelhos, a permissão solicitada é para o enterro do Pai. A mesma figura citada por ele em outra ocasião, quando diz “Não ter vindo trazer a paz, mas a espada”, dizendo ainda que separará o pai do filho, figura muito forte, pois representa a discordância em família, e nesse caso, a separação do “velho conceito moisaico de família”, para o novo conceito, onde a lei do amor impera, e o respeito pelas opiniões divergentes ocorre normalmente.

Implícito nesse novo conceito está a Lei de Amor, a qual se estenderá da sociedade familiar para a sociedade em geral, rompendo as barreiras hoje existentes entre as pessoas, e os povos, tornando-os irmãos. Essa aplicação vai ainda um pouco mais longe, pois a partir da redução da vinculação com a matéria, o conhecimento trazido por Jesus – Há muitas moradas na casa de meu pai, e Ninguém verá o Reino de Deus, se não nascer de novo, complementam o ensino contido em suas palavras.

Notemos que as palavras de Jesus, neste caso, embora contundentes, pois sempre usou o choque para inovar o modo de pensar, e ferindo de maneira frontal um conceito que carregamos milenarmente, nos abrem horizontes de libertação intelectual e moral, pois os conceitos: “a família é algo inviolável em sua estrutura religiosa e social”, e a “obediência de seus membros ao pai é algo imutável”, mostram-se completamente anacrônicos, e totalmente superados, a partir do momento em que assumimos nossas responsabilidades, perante nós mesmos, por termos amadurecidos intelectual e moralmente para isso.

Meditemos sobre nossa vinculação com a matéria, e sobre o nosso despertar como Espíritos.

Para saber mais, leia
diretamente na fonte.





Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

vinhadeluzjundiai@vinhadeluzjundiai.org.br



Visite nossas redes



@vinhadeluzjundiai

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.

Por isso ~~contamos com sua ajuda~~ para
curtir, comentar e compartilhar.

